

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 16**22 de setembro de 2009****Número 09**

*Elaboração: Anna Bárbara C. de Melo
Revisão Científica: Dr. Gilvan Sampaio*

FENÔMENO EL NIÑO COM INTENSIDADE FRACA NO PERÍODO DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2009

O fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) continuará influenciando a distribuição de chuvas e temperatura sobre a América do Sul. Na Região Sul e em parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, a previsão é de chuva entre as categorias normal e acima da normal climatológica para o trimestre. Já no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil a previsão é de chuva entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica. As temperaturas ficarão entre as categorias normal a acima da normal climatológica em todo o País.

SUMÁRIO

Durante agosto, destacou-se a ocorrência de chuvas acima da média na maior parte do Brasil, porém com períodos de estiagem e baixos valores de umidade relativa do ar no interior do País, especialmente durante a primeira quinzena. Ressalta-se, contudo, que este é um mês de transição entre os períodos seco e chuvoso nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Na Região Nordeste, as chuvas mais acentuadas estiveram associadas ao escoamento de leste mais intenso, principalmente entre o Rio Grande do Norte e Alagoas. A formação de sistemas frontais durante a segunda quinzena de agosto, associada a perturbações na média e alta troposfera, resultou em chuva forte e queda de granizo no oeste dos Estados da Região Sul, em particular no oeste de Santa Catarina e no noroeste do Rio Grande do Sul, onde os totais de precipitação excederam a climatologia em até 100 mm.

O fenômeno El Niño continua se desenvolvendo na região do Pacífico Equatorial, onde se notou o enfraquecimento dos alísios e a expansão da área com valores de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) acima da normal climatológica. Sobre a América do Sul, a presença de uma circulação ciclônica anômala enfraqueceu a corrente de jato em altos níveis, invertendo a situação favorável à incursão de massas de ar frio e à maior atividade dos sistemas frontais, marcantes no mês anterior. Por outro lado, a atuação do jato em baixos níveis, em particular durante a segunda quinzena de agosto, favoreceu o transporte de umidade da Amazônia em direção ao sudoeste e sul do Brasil e, conseqüentemente, contribuiu para as chuvas mais acentuadas no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

A previsão climática para o trimestre outubro, novembro e dezembro de 2009 (OND) indica a ocorrência de totais pluviométricos entre normal e acima da normal no centro-sul das Regiões Sudeste e Centro-Oeste e na maior parte da Região Sul no decorrer do trimestre outubro a dezembro de 2009. No norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil, há maior probabilidade de chuvas entre as categorias normal e abaixo da normal climatológica. Estas previsões estão associadas à persistência do fenômeno El Niño nos próximos meses, porém com fraca intensidade. Nas demais áreas do Brasil, a probabilidade é de ocorrência de chuvas na categoria normal. Neste trimestre, os valores de temperatura estão previstos acima da normal climatológica nas Regiões Norte e Nordeste e em torno da média climatológica sobre as demais Regiões do País.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM AGOSTO DE 2009

Em agosto, a formação de sistemas frontais favoreceu a ocorrência de chuva forte e granizo em algumas localidades no centro-sul do Brasil. Destacaram-se os totais diários de precipitação, superiores a 90 mm, em Itajaí-SC e Indaial-SC no dia 02. Na Região Nordeste, o escoamento de leste associado ao sistema de alta pressão semipermanente do Atlântico Sul proporcionou aumento da nebulosidade estratiforme, com o registro de totais diários superiores a 100 mm em Porto de Pedras-AL (103,8 mm) e Ceará Mirim-RN (100,8 mm) nos dias 25 e 26, respectivamente. Por outro lado, a persistência de uma massa de ar seco durante a primeira quinzena de agosto resultou em baixos valores de umidade relativa do ar, com valores extremos registrados em Bom Jesus da Lapa-BA (12%, no dia 04) e na estação do INMET localizada na capital paulista (10%, no dia 14). As massas de ar frio foram menos intensas no decorrer deste mês, o que explica a predominância de temperaturas acima da média histórica na maior parte do Brasil. Contudo, houve registro de temperaturas mínimas inferiores a 0°C em Cambará do Sul-RS (-1,6°C) e em São Joaquim-SC (-1,2°C), ambas registradas no dia 11.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM AGOSTO DE 2009 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2009 (OND)

Cerca de 7.500 focos de queimadas foram detectados no País, pelo satélite NOAA-15¹, durante o mês de agosto. Este valor ficou 130% superior ao observado em julho passado, sendo consistente com o início do período mais intenso de queimadas, especialmente no Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Considerando o mesmo período de 2008, verificou-se que o número de focos diminuiu 55% em todo o País. Houve redução das queimadas especialmente em Rondônia (80%, 237 focos); no Pará (65%, 2.400 focos); no Mato Grosso (62%, 1.400 focos), em Tocantins (45%, 600 focos) e no Maranhão (32%, 470 focos).

O início do trimestre OND ainda costuma ser crítico em relação às ocorrências severas de queimadas decorrentes do uso do fogo na vegetação, em particular no Brasil Central, no sul da Região Norte e no setor central da América do Sul, como consequência do período normal de estiagem nestas regiões. Em meados deste trimestre, as queimadas tendem a diminuir nestas regiões, intensificando no norte das Regiões Norte e Nordeste. Os principais Estados com maior possibilidade de serem atingidos pelas queimadas nesse trimestre são o Mato Grosso, Pará, Maranhão, Piauí e Ceará, sendo os meses de novembro e dezembro mais críticos nas Regiões Norte e Nordeste. No restante da América do Sul, as queimadas também estarão intensas na Bolívia, Paraguai, Peru e no setor norte da Argentina, com tendência à redução no final do trimestre.

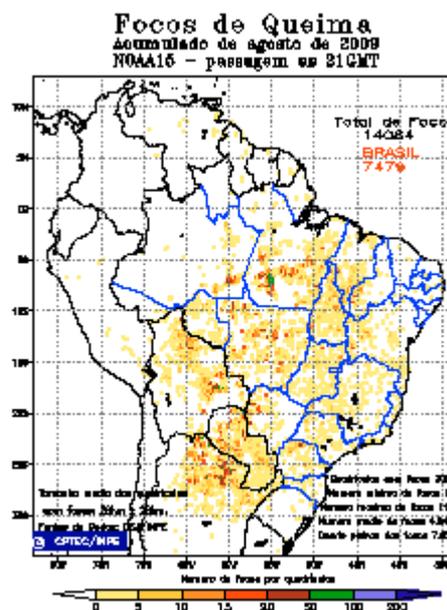


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em agosto de 2009, pelo satélite NOAA-15.

¹ Mais informações sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE OND/2009

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de outubro a dezembro de 2009 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre OND/2009.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	Chuva: normal a abaixo da normal climatológica ² entre o nordeste do Amazonas, o centro-norte do Pará e no norte de Tocantins. Nas demais áreas, a previsão ³ é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: acima da normal climatológica.
NORDESTE	Chuva: normal a abaixo da normal climatológica no centro-norte da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: acima da normal climatológica.
CENTRO-OESTE	Chuva: acima da normal climatológica no centro-sul da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: próxima à acima da normal climatológica.
SUDESTE	Chuva: normal a acima da normal climatológica no centro-sul da Região. Nas demais áreas, a previsão é de chuvas em torno da normal climatológica. Temperatura: próxima à acima da normal climatológica.
SUL	Chuva: entre as categorias normal e acima da normal climatológica em toda Região. Temperatura: próxima à acima da normal climatológica.

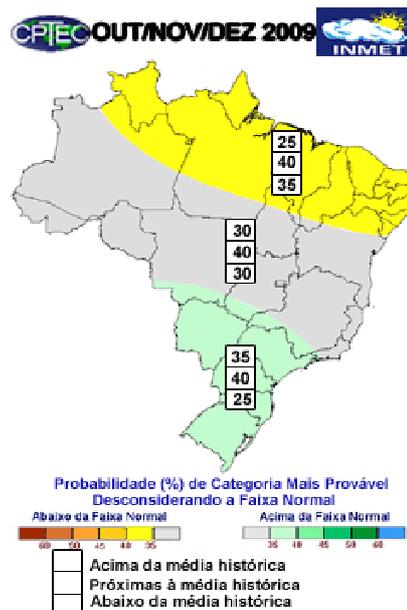


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no período de outubro a dezembro de 2009.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada nos modelos de Circulação Atmosférica do INPE/CPTEC, nos modelos de circulação geral da atmosfera do National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute fur Meteorology (MPI) disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI); e nas análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte.